

GERENCIAMENTO DA PROPRIEDADE RURAL: AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO ECONÔMICO NA PRODUÇÃO FAMILIAR NO VALE DO PARAÍBA

Laura Martins de Siqueira, Allan Reis Troni.

Universidade do Vale do Paraíba/Faculdade de Ciências da Saúde, Avenida Shishima Hifumi, 2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil, lau_sikers@hotmail.com, allan.troni@univap.br.

Resumo

A pequena produção ou até a produção familiar, embora estando em maior número no Brasil, ainda têm mais dificuldade na implementação de controles financeiros e zootécnicos, onde a informação a respeito da produção é imprescindível para visualização dos índices econômicos daquela propriedade e da produção como um todo. Seja por falta de acesso à tecnologia ou a falta de comunicação com os profissionais rurais, a propriedade sem índices da produção fica desassistida em relação a prejuízos e gargalos econômicos. Por meio de visitas técnicas e uso de coeficientes financeiros e administrativos, o presente projeto visou assistir uma propriedade rural familiar a respeito dos custos efetivos, operacionais e totais de duas das suas produções, apontando o déficit econômico da propriedade.

Palavras-chave: administração, produção, familiar.

Área do Conhecimento: Medicina veterinária

Introdução

A agricultura familiar tem predominância no território brasileiro e representa fonte de renda e subsistência para inúmeras famílias que contam com a mão de obra dos representantes familiares. A estrutura organizacional da empresa rural se dá de maneira muito distinta entre as diferentes culturas de produção e, habitualmente, as propriedades rurais mais desenvolvidas possuem o controle dos processos produtivos, insumos e serviços de modo definido, controle esse de planejamento econômico que não é uma realidade bastante difundida entre os pequenos e produtores familiares.

As vertentes econômicas dentro da propriedade rural podem ser bastante amplas, desde o investimento do proprietário com infraestrutura e maquinários, até gastos prováveis com medicação e possíveis manutenções. Por essa razão, é imprescindível que haja uma assistência que auxilie o produtor a visualizar e acompanhar os índices financeiros de gastos, custos, lucros e direcionamento da renda.

Com a falta dessa assistência, muitas propriedades encontram dificuldade em aumentar a produtividade e estabelecer limites críticos da produção, bem como fazer investimentos em tecnologias e outras oportunidades de melhoramento. Nesse cenário, podemos identificar os coeficientes zootécnicos e o acompanhamento da produtividade como grandes aliados, trazendo perspectivas e informações que ajudam a levar a produção e melhorar a qualidade dos produtos, valorizando a atuação dos pequenos, médios e produtores familiares.

Dentro do gerenciamento e planejamento rural, existem muitos meios de coletas de dados, amplos e específicos, e ainda marcadores financeiros que auxiliam nos cálculos básicos. Para concluir o objetivo deste trabalho, serão utilizados índices zootécnicos e valores financeiros de coeficiente operacional efetivo (COE), coeficiente operacional total (COT) e custo total (CT), além de mecanismos administrativos para avaliação do desempenho de uma propriedade rural familiar denominada Pesqueiro Pantanal, no Distrito São Francisco de Xavier em São José dos Campos, Vale do Paraíba, Estado de São Paulo.

Metodologia

O presente trabalho ocorreu a partir da avaliação de uma propriedade familiar, que tem como fonte de subsistência a criação animal e a manufatura dos produtos. São encontradas as criações de avicultura de corte e olericultura, além da venda do frango limpo e uso no restaurante da propriedade e da venda das hortaliças.

Foram realizadas visitas mensais durante a realização do trabalho para a coleta de dados financeiros e zootécnicos das 2 produções além da instrução ao produtor para o acompanhamento de como esses dados serão registrados posteriormente.

Os índices utilizados para o desenvolvimento do trabalho serão divididos em financeiros e zootécnicos, sendo os financeiros o COE, que contemplará as despesas variáveis no processo operacional produtivo; o COT utilizado para despesas operacionais e depreciações e o CT para custos totais da produção. Os dados foram coletados com referência ao mês e adicionados separadamente por produção, em uma planilha eletrônica após cada visita.

Os índices zootécnicos são diretamente da produção, contando com a quantidade de animais, consumo alimentar, e o índice de produtividade por animal por dia, além de dados de custos de produção no caso da compra de mudas, adubos e outros gastos despendidos na produção de hortaliças. Os dados serão coletados por funcionários e anotados em uma planilha dinâmica desenvolvida nos espaços específicos de cada produção.

Em cada uma das visitas foi realizado um levantamento de dados de custos além de informações que foram essenciais no desenvolvimento da análise *swot*, que foi aplicada e apresentada para o proprietário.

A análise *swot* é uma das ferramentas utilizadas para diagnóstico empresarial, onde os padrões da empresa são aplicados em cada uma das circunstâncias para posteriormente serem analisadas em conjunto com condições inertes à empresa, sendo assim postas em prática. A palavra vem do inglês em que as letras significam *strength*, “força”, *weakness*, “fraqueza”, *opportunities*, “oportunidades” e *threats*, “ameaças” (Leite et al., 2018).

Para o uso do coeficiente COE foram coletados os dados de gasto de energia elétrica a partir da conta fornecida pela empresa responsável local, compra de matéria prima no mês, compra de adubos, fertilizantes, alimentação dos animais, mão de obra e depreciações dos equipamentos e maquinários utilizados em cada produção com a taxa de 10% ao ano, sendo essa mesma taxa utilizada para o equivalente a uma poupança para manutenções, e o valor da mão de obra em hora homem.

Para o uso do coeficiente COT, foi utilizado o dado de custo da soma de todos os valores do custo operacional. Para CT, custo total, foi utilizado o COE + COT. Em COT temos o custo de oportunidade da terra na fórmula do emprego do valor total dos custos em uma hipotética poupança com os juros de 6% ao ano, somado ao custo de produção. Todos os dados zootécnicos e de custos foram estimados e fornecidos pela proprietária mediante registros manuais e notas fiscais.

Todos os dados zootécnicos e de custos foram estimados e fornecidos pela proprietária mediante registros manuais e notas fiscais. Considerando o previsto na Resolução CNS Nº 510 07 de abril de 2016, no Ofício Circular Nº 17 de 2022 e no artigo 26 da Resolução CNS Nº 674/2022, são dispensadas de apreciação ética pelo Sistema CEP/Conep para esta pesquisa, conforme o item XI, página 10.

Resultados e Discussão

Os dados apresentados pela proprietária demonstraram um déficit de registros, o que representa uma fraqueza na estrutura administrativa de uma propriedade com policultura. À primeira vista, como demonstrado na tabela 1, os dados concretos de compra e venda das olerícolas parecem gerar um lucro de R\$1.490,59, porém quando somado o valor de oportunidade da terra com base na oportunidade de investimento em poupança com juros de 6% ao ano, nos custos operacionais, esse valor de lucro é reduzido e a margem cai ficando negativa e demonstrando um prejuízo econômico.

Tabela 1- Custos e lucro mensal da olericultura

Custos Olericultura / MÊS			
Custos variáveis (COE)	Mudas	R\$ 80,00 / 2 semanas	R\$ 160,00
	Enraizante	R\$ 127,74 50kg / 2 semanas	R\$ 255,48
	Energia elétrica	Bomba d'água	R\$ 70,00
Custos Fixos (COE)	Depreciação	Tobata	R\$ 105,00
		Estufa	R\$ 675,00
		Bomba d'água	R\$ 13,33
	Manutenção	Tobata	R\$ 21,00
		Estufa	R\$ 135,00
		Bomba d'água	R\$ 2,60
	Hora homem	salario mensal	R\$ 1.272,00
Custo de oportunidade 6% ao ano			R\$ 2.871,97
Custo operacional total (COT)			R\$ 2.709,41
Custo total (CT)			R\$ 8.290,79
Ganho total da venda de olerícolas			R\$ 4.200,00
Lucro			-R\$ 4.090,79

Fonte: autoria própria

O déficit nos registros também diminui a acurácia dos valores finais de custo e lucratividade, impactando no resultado de oportunidades, mudanças e investimentos.

Ao se tratar dos registros da produção de frango de corte e de aves de postura, sendo estes criados juntos, o resultado é similar conforme a tabela 2. Demonstra uma lucratividade de R\$ 1.588,92, que é uma margem aproximada por conta do registro dos dados e por não considerar o custo de oportunidade da terra, que faz esse valor cair ficando quase 100% negativo, acarretando prejuízos e tornando a produção desvalorizada.

O valor final dos custos comumente deixa o lucro negativo na contabilidade do pequeno produtor, pois conta com os valores que não são efetivos, como o custo de oportunidade e os salários da família, e a falta desses valores expõe uma margem menor para investimentos e declara um custo que sobressai ao lucro.

Além das análises de custo, foram desenvolvidos os padrões da análise *swot* para avaliação da propriedade como um todo, de forma que as informações aplicadas sejam visualmente identificadas para correções e ainda para direcionamento de empenho em mudanças e novas possibilidades.

Tabela 2 – Custos e lucro mensal da Avicultura

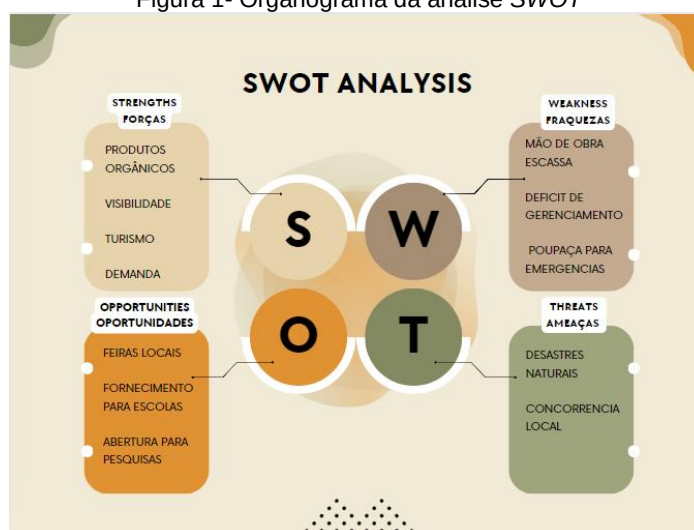
Custos Avicultura / MÊS			
Custos variáveis (COE)	Animais	50 animais	R\$ 0,00
	Alimentação	Ração + Milho = 90kg	R\$ 1.587,50
	Energia elétrica	Bomba d'água + luz	R\$ 140,00
	Medicamentos	Sulfanamida 1L	R\$ 90,00
Custos Fixos (COE)	Depreciação	Caixa pintainhas x4	R\$ 9,37
		Chocadeira	R\$ 5,62
		Lâmpadas	R\$ 1,39
	Manutenção	Caixa pintainhas x4	R\$ 50,00
		Chocadeira	R\$ 30,00
		Lâmpadas	R\$ 5,20
	Hora homem	salario mensal	R\$ 1.272,00
Custo de oportunidade 6% ao ano			R\$ 3.382,54
Custo operacional total (COT)			R\$ 3.191,08
Custo total (CT) = cot + op. Terr			R\$ 9.764,70
Ganho total com a venda de ovos e frango			R\$ 4.780,00
Lucro			-R\$ 4.984,70

Fonte: Autoria própria

Como indicado na figura 1, a análise foi realizada de forma geral pela propriedade de acordo com o que foi analisado nas tabelas e durante as visitas à propriedade e tende a poder ser aplicada em todas as produções.

Em conjunto com os resultados adquiridos nas tabelas citadas acima, a visão da proprietária bem como sua intenção de investimentos e melhorias, foi levantado que um investimento será necessário e para isso os valores de lucro em comparação com os gastos precisam ser maiores, para que se tenha uma margem maior e a variação do preço final do produto não tenha um impacto significativo no lucro da propriedade.

Figura 1- Organograma da análise SWOT



Fonte: autoria própria

A produção agropecuária familiar no Brasil é um diferencial do país, e tem contado cada vez mais com o público do consumo alimentar orgânico e o apoio do comércio local, porém a falta de gestão é o que prejudica o crescimento do setor e o distancia do nível produtivo do agronegócio (Santos *et al.*,

2024). A economia entendida como uma forma de estudos baseada na alocação de recursos e de outras oportunidades oferece uma possibilidade de crescimento e investigação de perdas e prejuízos e por isso é dada como uma grande aliada aos produtores (Garcia, 2018)

Quando se trata de lucratividade e margem de valores, é importante salientar que a intenção administrativa dos registros de recursos utilizados é antes de mais nada, um meio de verificar as possibilidades de melhorias e investimentos e não condenar a produção, para que dessa forma o aumento na produtividade dissemine os custos de produção e aumente a margem de lucros da propriedade (Seramin & Rojo, 2014). Além da gestão dos custos, é fundamental a gestão da propriedade como um todo, conhecendo a rotina de manejo em cada setor e sendo capa de avaliar cada uma das atividades separadamente e seus pontos positivos e negativos (Bassoto *et al.*, 2020).

A análise swot é uma ferramenta muito utilizada no meio administrativo para a auto avaliação da empresa ou negócio, e conta com a percepção dos fatores efetivos da empresa e dos adjacentes a ela (Leite *et al.*, 2018). Quando se trata de forças, a produção orgânica e sustentável é uma grande aliada aos produtores rurais familiares pois conseguem agregar maior valor final ao produto pela mão de obra e pela segurança alimentar (Tugoz *et al.*, 2017). Quando se trata de uma propriedade familiar situada em uma cidade turística como é o caso descrito no presente trabalho, a visibilidade também se torna uma força. As fraquezas observadas contam com a falta de registros e valores mais sucintos, uma vez que a falta destes dados atrapalha a conclusão das formulas e dos valores finais que são utilizados como comparativos para média seja ela positiva ou negativa. As oportunidades e ameaças levam em consideração eventos já ocorridos e descritos pela proprietária.

Os coeficientes utilizados foram necessários por terem as informações apenas das despesas efetivamente gastas nas atividades, em conjunto com os valores de mão de obra e depreciação dos bens que tangem as produções, uma vez que esses valores são comumente registrados pelos proprietários independentemente da escala produtiva (Gonçalves *et al.*, 2014). O custo de oportunidade é levado em consideração uma vez que se coloca a prova as renúncias feitas por escolher aquele meio de trabalho e fonte de subsistência (Meurer, 2018) logo, mesmo sendo um valor que não é efetivo ou que não é retirado do caixa frequentemente, é um custo que precisa ser levado em consideração.

A assistência técnica de forma extensionista para a propriedade rural familiar visa entender o funcionamento e a singularidade das produções de cada família, moldando-se e atendendo como melhor pode ser desenvolvida naquela realidade, e isso se dá pela forma abstrata do negócio em questão e da necessidade de adaptação para a subsistência (De Castro *et al.*, 2017).

Conclusão

A partir dos dados analisados e descritos a respeito da propriedade rural familiar, é evidente que a organização gerencial, bem como o uso de ferramentas administrativas são imprescindíveis para o bom funcionamento e direcionamento financeiro da produção, além de possibilitar a prevenção e resolução de possíveis problemas. Por conta destas informações, embora o resultado da lucratividade tenha sido satisfatório sobrepondo os valores de custo; mudanças no manejo alimentar, sanitário, de compra e venda podem melhorar estes produtos e valorizar o preço final.

A produção familiar carece de um acompanhamento integral e atualizado a respeito dos meios administrativos, de forma coesa e simplificada para que possa ser posta em prática e melhorada, se tornando referência em qualidade e sustentabilidade.

Referências

BASSOTTO, Leandro Carvalho; MACHADO, Luiz Kennedy Cruz. Gestão dos custos em uma propriedade leiteira familiar do sul de Minas Gerais. **Forscience**, v. 8, n. 2, p. e00528-e00528, 2020. Disponível em: <https://forscience.ifmg.edu.br/index.php/forscience/article/view/528/313> Acesso em: 13 jun.2024.

DE CASTRO, César Nunes; PEREIRA, Caroline Nascimento. Agricultura familiar, assistência técnica e extensão rural e a política nacional de Ater. **Texto para discussão**, 2017. Disponível em: https://www.econstor.eu/bitstream/10419/177559/1/td_2343.pdf. Acesso em 13 jun.2024.

GARCIA, Suélen. **Fundamentos de economia**. 2018. Disponível em: https://proedu.rnp.br/bitstream/handle/123456789/1520/18.4_Fundamentos_Economia_CAVG_FINALIZADO_ADMINISTRACAO-30.09.15.pdf?sequence=1. Acesso em: 15 jul. 2024.

GONÇALVES, Ana Carolina Siqueira et al. Assistência técnica e extensão rural: sua importância para a melhoria da produção leiteira. Relato de caso. **Revista Brasileira de Higiene e Sanidade Animal**, v. 8, n. 3, p. 47-61, 2014. Disponível em: <http://www.higieneanimal.ufc.br/seer/index.php/higieneanimal/article/view/178/2009>. Acesso em: 13 jun. 2024.

LEITE, Maykon Stanley Ribeiro; GASPAROTTO, Angelita Moutin Segoria. ANÁLISE SWOT E SUAS FUNCIONALIDADES: o autoconhecimento da empresa e sua importância. **Revista interface tecnológica**, v. 15, n. 2, p. 184-195, 2018. Disponível em: <https://revista.fatectq.edu.br/interfacetecnologica/article/view/450>. Acesso em: 13 jun. 2024.

MEURER, Alison Martins; MASCARENHAS SOUZA, Antonio Nadson; COSTA, Flaviano. Custo de oportunidade na vida dos mestrandos em contabilidade: uma análise além dos números. **Capital Científico**, v. 16, n. 4, 2018. Disponível em: <https://core.ac.uk/reader/230462410>. Acesso em: 15 jul. 2024.

SANTOS, Christiane Fernandes dos et al. A agroecologia como perspectiva de sustentabilidade na agricultura familiar. **Ambiente & Sociedade**, v. 17, p. 33-52, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/asoc/a/Q8YfrW7m6mLWBWBcmcbKKrQ/?lang=pt>. Acesso em: 13 jun. 2024.

SERAMIM, Ronaldo Jose; ROJO, Claudio Antonio. Gestão dos custos de produção da atividade leiteira na agricultura familiar. **Revista Gestão & Tecnologia**, v. 16, n. 3, p. 244-260, 2016. Disponível em: <https://revistagt.fpl.emnuvens.com.br/get/article/view/941/705>. Acesso em: 13 jun. 2024.

TUGOZ, Jamila E.; LEISMANN, Edison Luiz; BRANDALISE, Loreni Teresinha. O PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR (PNAE) COMO INSTRUMENTO DE PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA AGRICULTURA FAMILIAR. **Sustentabilidade e responsabilidade social**, p. 80, 2017. Disponível em: <https://www.poisson.com.br/livros/sustentabilidade/volume3/Sustentabilidade%20vol3.pdf#page=81>. Acesso em: 13 jun. 2024.